

SAÚDE

Estudo de uma universidade britânica conclui que funcionário maltratado no ambiente de trabalho corre risco 16% maior de ter doença cardíaca

Chefe injusto provoca hipertensão

DA REDAÇÃO

Uma pesquisa realizada na Grã-Bretanha confirma que empregados de chefes injustos correm sério risco de saúde. Segundo pesquisadores da Buckinghamshire Chilterns University College, os chefes que não costumam reconhecer um bom serviço e promovem favoritismo no ambiente de trabalho fazem com que seus subordinados tenham maior probabilidade de adquirir doenças cardiovasculares.

De acordo com o estudo, que comparou a pressão sanguínea de auxiliares de enfermagem com diferentes supervisores, o funcionário tem sua pressão arterial alterada ao ser maltratado, aumentando em 16% o risco de uma doença cardíaca e em 38% o risco de derrame.

Os cientistas mediram, durante três dias, a pressão de 28 profissionais de enfermagem a cada 30 minutos, por 12 horas, e compararam os resultados com as avaliações dos enfermeiros que os supervisionavam em cada turno. Além de examinadas, as auxiliares de enfermagem tiveram de responder a um questionário com perguntas sobre o tratamento de seus supervisores e a possibilidade de diálogo antes de tomar as decisões.

Das 28 auxiliares, 13 tinham como superiores duas pessoas — uma delas vista como mais justa —, e 15 eram supervisionadas por um ou dois enfermeiros — com tratamento considerado igual. Os resultados foram bastante distintos. No primeiro grupo, a pressão arterial das empregadas variou consideravelmente, enquanto as

diferenças nos números do segundo grupo foi mínima.

Os supervisores considerados justos pelas auxiliares foram os que ofereciam prêmios para quem realizava um trabalho bem feito, construíam uma relação de confiança e respeito com os subordinados e não praticavam favoritismo.

Quando as auxiliares trabalhavam com um supervisor que consideravam injusto, sua pressão sistólica — medida no momento em que o coração se contrai — subia 10 milímetros de

mercúrio, e a diastólica — medida no momento em que o coração relaxa —, cinco. Sob a supervisão de chefes “bonzinhos”, a pressão sanguínea das subordinadas diminuiu sensivelmente.

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), as doenças cardíacas são responsáveis pela morte de 16,6 milhões de pessoas por ano, que geralmente apresentam hipertensão, níveis elevados de colesterol, sedentarismo, excesso de peso e má alimentação.

“Um chefe tido como injusto é um potente causador de es-

trese no ambiente de trabalho e pode ter um impacto clínico significativo sobre a função cardiovascular dos subordinados”, explicou a médica Nadia Wager à revista *Occupational and Environmental Medicine*.

De acordo com Wager, o estudo demonstra que as pessoas em cargos de chefia devem ficar atentas sobre os efeitos que suas atitudes podem ter nos subordinados. A cientista disse esperar que os resultados levem os patrões a refletir melhor sobre suas ações.

